

IDENTIDADE, CULTURA E TRABALHO: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PROJovem CAMPO SABERES DA TERRA

Gidelmo Santos de Jesus

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Odair Ledo Neves

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Romário Pereira Carvalho

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO: O presente artigo faz uma análise das práticas desenvolvidas na turma Chico Mendes do ProJovem Campo Saberes da Terra, da Escola Municipal Zumbi dos Palmares no município de Poço Redondo/SE. Para tanto, fizemos uso de uma abordagem qualitativa de pesquisa e, por meio da pesquisa de campo, colhemos relatos e produções dos estudantes da referida turma. Por meio do estudo, foi possível compreender o perfil do grupo de educandos. O perfil da comunidade em que está inserida a turma, Projeto de Assentamento Jacaré Curituba, em seus diversos aspectos históricos, geográficos, social e cultural trabalhados pela turma de educandos orientados pelo grupo de educadores. Pode-se concluir, que o processo de aprendizagem, da turma Chico Mendes se deu de forma coerente, com dificuldades, é claro, mas os processos nos mostram ser possível este desafio, um trabalho a partir da realidade da comunidade, em que os educandos apontam aspectos da realidade em que eles estão inseridos.

PALAVRAS CHAVE: Assentamento. Comunidade. Cultura. Educandos. Pro Jovem.

1 Introdução

O Projovem Campo Saberes da Terra desenvolve uma prática de ensino na modalidade de Jovens e Adultos, em que tem arranjos nos tempos e espaços de aprendizagens diferentes da modalidade educacional predominante no país, ou seja, o regime de alternância – Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC). A turma, em que se desenvolveu este trabalho, realiza as atividades de forma semanal no período noturno, de segunda a sexta-feira, cumprindo uma carga horária de 25 horas aulas no Tempo Escola e Tempo Comunidade variado durante os turnos matutino e vespertino, conforme organização das áreas do conhecimento, com carga horária adaptada de acordo com a demanda dos eixos pedagógicos trabalhados.

O Projovem Campo Saberes da Terra é organizado por meio de eixo articulador, em que mantém relação entre si. O eixo Agricultura Familiar e Sustentabilidade, dialoga com os demais eixos temáticos: Agricultura Familiar: identidade, cultura, gênero e etnia; Desenvolvimento Sustentável e Solidário com Enfoque Territorial; Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo; Economia Solidária e Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas.

Diante desse contexto, socializamos a experiência da turma Chico Mendes, conforme caracterização no tópico a seguir. Este texto justifica-se pelos poucos trabalhos acadêmicos que tratam das experiências de Educação de Jovens e Adultos (EJA) com essa temática, especialmente aplicados à realidade do campo.

Neste sentido, o relato aqui descrito tem enfoque sobre a caracterização da turma e o processo de trabalho no qual os/as educandos/as estão inseridos no Projeto de Assentamento Jacaré Curituba no Município de Poço Redondo, Sergipe.

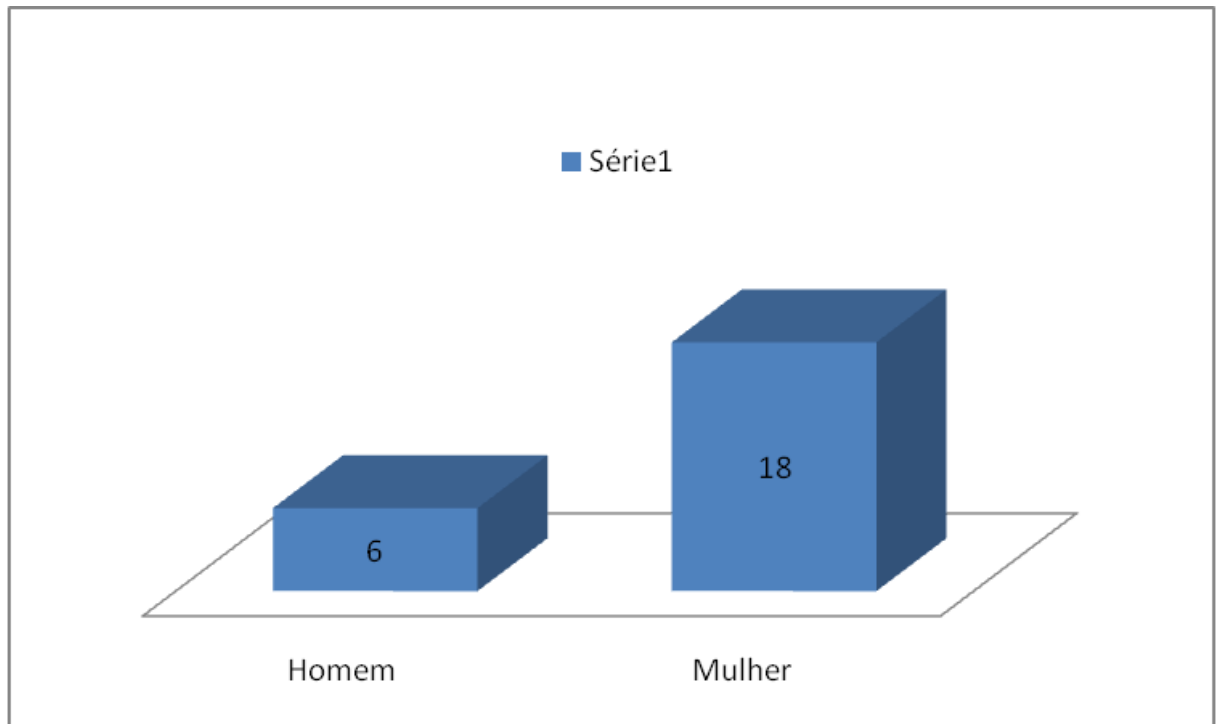
2 Perfil da Turma Chico Mendes

Para compreender quem são os educandos e educandas da Educação de Jovens e Adultos, recorreremos a Arroyo (2005), que nos diz que a EJA nomeia os jovens e adultos pela sua realidade social, em sua maioria, oprimidos, pobres, sem terra, sem teto, sem horizonte e, encobrir tal realidade podem dificultar as condições humanas, fundamentais para o processo de educação.

Nesse sentido, é importante dizer que a turma do ProJovem Campo Saberes da Terra da Escola Municipal Zumbi dos Palmares, denominada Chico Mendes, no Projeto de Assentamento Jacaré Curituba no Município de Poço Redondo/SE, aqui cabe um espaço para justificar a escolha do nome da turma Chico Mendes, pois o tema da sustentabilidade é recorrente nas discussões do Programa Projovem Campo, por isso, quando apresentado aos educandos/as foi citado o nome de Chico Mendes como grande defensor ambiental, a turma se identificou com a história, inclusive sendo exibido pelos educadores o filme Amazônia em Chamas, assim, quando foi discutido o nome da turma, entre outros apresentados, foi o nome de maior aceitação para identifica-la enquanto grupo de alunos.

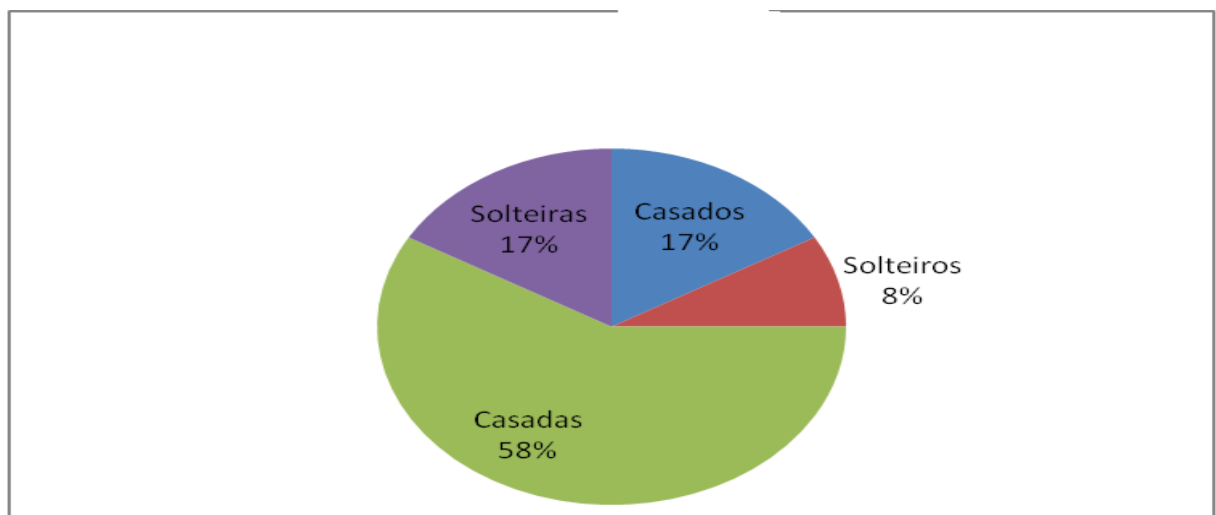
Diante deste contexto, é oportuno dizer que a turma é composta por 06 educandos e 18 educandas, sendo que dos homens 04 são casados e dois são solteiros, dos casados apenas dois não tem filhos. Já as mulheres, são 14 casadas e 04 solteiras, considerando que deste gênero apenas uma não tem filhos, mesmo sendo casada, conforme ilustra os gráficos abaixo. Totalizando 24 educandos filhos de assentados no assentamento Jacaré Curituba.

Gráfico 01 - Composição da Turma em Gênero



Fonte: Pesquisa de campo.

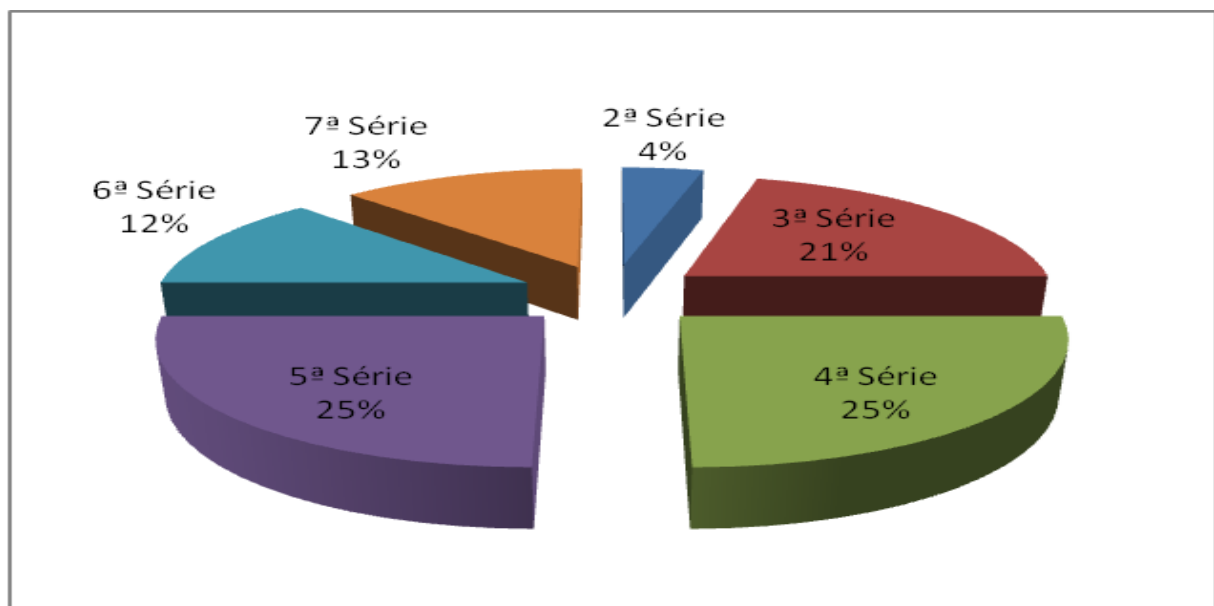
Gráfico 02 - Estado Civil da Turma



Fonte: Pesquisa de campo.

O grupo de estudantes, em sua maioria, vive na comunidade desde a ocupação, porém são estudantes oriundos/as dos Municípios de Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Glória, Monte Alegre, Porto da Folha, Poço Redondo e Canindé do São Francisco. E, em virtude da luta pela terra, eles (as) estão espalhados em 10 das 34 agrovilas do assentamento. A turma oscila na faixa etária de 19 a 30 anos, conforme orientações do Programa Projovem Campo Saberes da Terra, levando em conta que tem um educando que excede a idade máxima exigida pelo programa, que é de 30 anos, mesmo não sendo cadastrado, frequenta as aulas assiduamente. É considerável expor também, neste texto, que quanto ao grau de escolarização, a turma é multisseriada, como mostra o gráfico 03.

Gráfico 03 - Grau de escolarização



Fonte: Organizado pelo autor

Percebe-se uma heterogeneidade da turma em questão, ou seja, mesmo sendo da mesma geração e vivendo na mesma comunidade, os jovens da turma têm diferentes realidades no que concerne a suas vidas escolares, ou seja, alguns tiveram que abandonar os estudos por condições de trabalho para ajudar no sustento da família e na maioria das mulheres, abandonaram os estudos por terem casado e tiveram filhos cedo. Contudo, o objetivo do Projovem campo, é dar a estes jovens de diferentes níveis de escolarização e idade um nivelamento com a conclusão do Ensino Fundamental, por meio de processos avaliativos que se aproximam de tal realidade.

3 História e Características da Comunidade

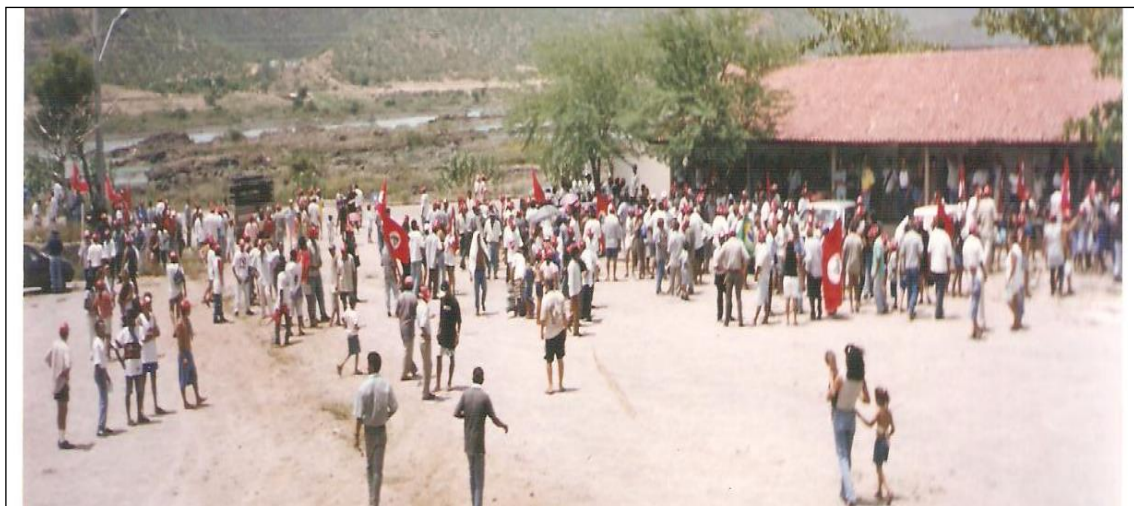
O assentamento Jacaré Curituba é fruto da luta pela terra protagonizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que a partir de 12 de março de 1996, passou a desenvolver

ocupações em todo o território do Alto Sertão Sergipano, que deu origem a *diversos* assentamentos desta região.

É no contexto da fase de expansão do Movimento no estado, que o mesmo tem grande atuação no município de Poço Redondo, passando a desenvolver-se já na fase de consolidação, uma vez que a grande ocupação que transforma a realidade desse município, se dá no último ano da expansão do Movimento em Sergipe. Essa atuação, então, se dá com a grande ocupação das instalações da Usina Hidroelétrica de Xingó, às margens do rio São Francisco, entre Sergipe e Alagoas, no dia 12 de março de 1996. Eram cerca de duas mil famílias que ocuparam o alojamento da CHESF (Companhia Hidrelétrica do São Francisco), representando a maior ocupação do Movimento Sem Terra, até então, no estado de Sergipe (JESUS, 2008, p. 30).

Esta ocupação, representou a retomada da luta pela terra na região, garantindo a desestruturção do latifúndio, onde foi possível a inserção de inúmeros trabalhadores dos diferentes municípios do Alto Sertão Sergipano, mas também de Alagoas, Pernambuco e Bahia no processo construção da reforma agrária. Nesta ocupação que se deu de forma provisória, os trabalhadores se organizaram em grupos de formação e de trabalho, como podemos ver na foto 1, os trabalhadores se aglomerando para o momento de assembleia. Cabe registrar também que foi a partir desta ocupação que surgiram inúmeros assentamentos nos municípios de Canindé de São Francisco, Poço Redondo, Porto da Folha, Monte Alegre e Nossa Senhora da Glória.

Fotografia 1- Ocupação da CHESF em março de 1996



Fonte: Arquivo do MST/SE

A luta dos trabalhadores passou do alojamento da CHESF, para a Fazenda Cuiabá e somente no dia 18 de setembro é que foi ocupada a Fazenda Alto Bonito, atual Assentamento Jacaré Curituba, por cerca de 1600 famílias. A luta neste acampamento não foi fácil, os trabalhadores estiveram sempre em confronto com o latifundiário e seus “capangas”, como também com a polícia e o poder local.

Nesse acampamento, os trabalhadores sofreram perseguição por parte da Polícia e dos capangas do latifundiário, inclusive dois despejos. Embora calmo, o latifundiário expulsou da terra em que estavam acampados, os trabalhadores, deixando-os em situação de risco à margem da rodovia. Além disso, os trabalhadores sempre entraram em conflito também com funcionários do INCRA, que iam ao acampamento, pois chegou um momento em que os trabalhadores não acreditavam mais no que os mesmos falavam (JESUS, 2008, p. 32).

Como podemos ver na foto 2, os acampados da Fazenda Alto Bonito no momento em conflito com os técnicos do INCRA com reivindicação das cestas básicas e pela liberação do decreto de desapropriação das terras ocupadas.

Fotografia 2 - Ocupação da Fazenda Alto Bonito na manhã do dia 18/09/1996



Fonte: Arquivo do MST/SE

O assentamento, que teve sua emissão de posse em 19 de dezembro de 1997, foi articulado em 34 agrovilas, geograficamente organizadas, de forma que os agricultores não fiquem distantes dos seus lotes de terra, variando entre 20 e 25 famílias em cada agrovila, é o maior assentamento do Estado de Sergipe, um dos maiores do Brasil e da América Latina, com cerca de 6.000 hectares e mais de 730 famílias assentadas.

Por muito tempo o assentamento sofreu os mesmos problemas relativos à região do semiárido nordestino, em evidência os problemas relacionados à seca, como relata o educando Luciano da Silva, quando escreveu as características da comunidade.

Fotografia 03 - Texto produzido para caracterizar a comunidade, a partir da pesquisa sobre Agricultura Familiar, Identidade, Gênero e Etnia

As características são as Tradições,
da nossa Cultura, nordestina,
por ex: a coatiga, a mella, as di-
-Cidades, dos sertanejos, para ter-
um bom Consumo, de água, as-
-di-ficultades, do Transporte, da água
para as casas etc
as imagens que vêm da nossa Comunida-
-de - é o nosso desejo, quando chega a
mella, em tão tem muitos problemas com
Relação. a água, e os animais ficam
- com muita sede e com fome.

Paulo Roberto da Silva

Fonte: Arquivo da turma.

Pelos estudos, realizados com os educandos do Projovem Campo – Turma Chico Mendes – pode-se perceber como a comunidade foi se construindo histórica, cultural e economicamente. A história desta comunidade vai sendo constituída em torno das lutas relacionadas a diversos aspectos, como moradia, infraestrutura, mas principalmente relacionado à irrigação do assentamento. Assim, participando das diversas formas de luta: seja no próprio assentamento, seja com os fechamentos da rodovia que corta o assentamento ou juntamente com os demais companheiros nas caminhadas/marchas às sedes dos municípios de Poço Redondo e Canindé do São Francisco, como também, nas manifestações na capital do Estado,

Aracaju. Tendo então nestas mobilizações a presença sempre massiva destes trabalhadores na reivindicação dos seus projetos, conforme ilustra a imagem abaixo.

Fotografia 4 - Marcha do P. A. Jacaré Curitiba a Canindé em comemoração ao dia do trabalhador rural – 25/07/1998



Fonte: Arquivo do MST/SE

É nesse contexto histórico que a Turma Chico Mendes desenvolveu o processo de construção do conhecimento, por meio do processo de Identidade, da cultura e do trabalho em que estão inseridos, ou seja, tendo a realidade como principal fonte de estudo.

4 Formação e Identidade Cultural

De acordo com o Percurso Formativo (MEC 2008) e o Projeto Político Pedagógico (SEED, 2008), para a garantia do direito a educação, o ProJovem Campo se desenvolve através da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, que visa oportunizar o acesso para aqueles que não tiveram a educação na idade regular. A EJA visa resgatar aquelas pessoas que por falta de oportunidades e pela escassez de políticas públicas ficaram a margem desse direito, muitas das vezes sendo “forçados” a abandonarem a escola para trabalhar ou pelo difícil acesso a ela.

Contudo, a educação deve formar jovens e adultos, para além da inserção no mercado de trabalho, que permita o desenvolvimento da consciência política, reconhecimento e valorização de sua identidade, dentro de um processo em que eles sejam protagonistas de sua própria história. Assim, efetivando o que estabelece a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) em seu Art. 37 assegura a educação de jovens e adultos àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Deste modo, a modalidade de ensino EJA no Pro Jovem Campo Saberes da Terra tem como objetivo a profissionalização de jovens de 18 a 29 anos, configura-se como um direito dos sujeitos do campo, que almejam uma formação e também da capacidade de transformar a realidade, melhorando a agricultura familiar, principal fonte econômica dos educandos.

No que se refere à formação cultural desta comunidade, pode-se dizer que ela vai sendo formada a partir das características da região do Alto Sertão Sergipano, que foram se aglomerando neste espaço. Quer dizer, como os trabalhadores que se aglutinaram neste assentamento são oriundos dos municípios do alto sertão, ou pelo menos a grande maioria, os aspectos culturais vão se relacionar com a cultura desta região, como por exemplo, os festejos de junho com quadrilha, forró e comidas típicas. Mas é predominante a vaquejada que se realiza em todo o ano com destaque no mês de setembro como a vaquejada da Reforma Agrária, que acontece todos os anos, como também os festejos religiosos que acontecem no decorrer do ano, com as novenas e rezas. Assim as manifestações culturais se dão de forma expressivas, como relata um grupo de trabalho da Turma Chico Mendes quando pesquisaram sobre o tema:

(...) as manifestações em nossa comunidade é novena, vaquejada Quadrilha, etc. A gente seque as culturais, do nosso nordeste, e também comemoramos o São João, com os seus festejos, e comendo as comidas típicas, como o música, canjica, milho cosido solta bomba, costumamos seguir essas tradições.

Em nossa comunidade seguimos as tradições dos costumes por exemplo ir a uma novena, comemorar o São João, dançar Quadrilha, vaquejadas, forrós, infelizmente também o carnaval. A gente gostamos de ir para a cidade quando tem alguma festa ou banda.¹

Percebe-se que os próprios educandos/as conseguem enxergar a sua realidade e propor alternativas no processo da construção do conhecimento. Para tanto, foram realizadas atividades

¹ Transcrição do texto da dupla Luciano da Silva e Aclênia Lima de Jesus, educandos da Turma Chico Mendes, a respeito da pesquisa do Tema Cultura e Identidade, com base no Caderno Pedagógico dos Educando do Projovem Campo, volume 1.

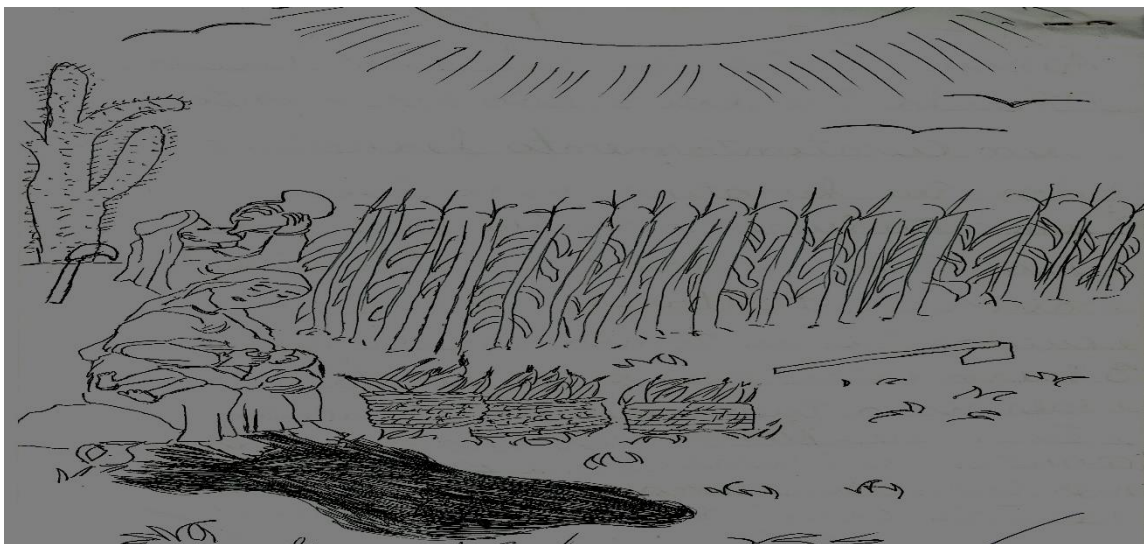
de pesquisa e investigação na comunidade pelos alunos, geralmente em grupos para caracterização da comunidade estudada, bem como para melhor compreender a realidade que foi construída no processo de luta pelo Movimento Sem Terra (MST).

5 O trabalho e a produção

O assentamento vive basicamente do trabalho agrícola, seja ele nas áreas já irrigadas, seja nas áreas de sequeiro, no cultivo de milho, feijão de corda, macaxeira, quiabo, banana, entre outros produtos. Porém, uma das atividades mais frequentes por grande maioria dos assentados é a criação de pequenos e grandes animais como caprinos e ovinos, porcos, galinhas e gado, principalmente com a produção de leite para o consumo e também para abastecer os pequenos laticínios da região.

Todo este contexto de produção e sobrevivência do assentamento Jacaré Curitiba é tema das aulas da turma Chico Mendes, como podemos evidenciar na figura abaixo:

Fotografia 05 - Caracterização do trabalho desenvolvido pelas famílias no assentamento, produzido pelo educando Andrevaldo Oliveira Santos, relacionada ao Tema Cultura e Identidade.



Fonte: Arquivo da Turma Chico Mendes

O trabalho acontece nas relações familiares, ou seja, cada família trabalha dentro do seu próprio estabelecimento numa relação entre pais, filhos, genros e noras, e algumas vezes ainda, agregados como cunhados, sogros e outros. Além disso, existem também algumas iniciativas de trabalho coletivo entre as famílias, desenvolvidas pela cooperativa do assentamento, como exemplo, temos a União das Associações de Cooperação Agrícola do Perímetro Irrigado Jacaré Curitiba (UNITUBA), que desenvolve experiências com o cultivo do girassol para a produção de biodiesel juntamente com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), e

ainda com um núcleo de produção, onde se processam alguns produtos para a alimentação escolar, como por exemplo: a embalagem da macaxeira a vácuo, embalagem de mel, de feijão e a produção de bolos típicos da culinária local. Empregando assim um grupo de mulheres associadas à cooperativa.

6 Considerações Finais

O objetivo de analisar as práticas desenvolvidas na turma Chico Mendes do ProJovem Campo Saberes da Terra foi o que motivou a escrita deste trabalho, assim, é possível dizer que o desafio está posto, no entanto muito ainda falta para se fazer, pois a construção do conhecimento na Educação de Jovens e Adultos é muito mais ampla e carece ainda de muito esforço por parte da turma, pois estamos em um processo de conhecimento lento e gradual da comunidade e seus anseios. Além disso, os educandos também têm sede de conhecimento, assim, o que foi construído até agora, são aspectos de identificação da realidade da comunidade, no entanto, este conhecimento deve se referir a novos desafios que estão por vir.

No processo da produção do conhecimento da turma abordado neste artigo, foi construído os conhecimentos ligados aos processos históricos, indenitários e culturais, que foram estabelecidos no primeiro eixo articulador do Programa ProJovem Campo Saberes da Terra. No entanto, outros processos foram desenvolvidos levando em consideração os eixos temáticos abordados pelo programa.

Pode-se concluir, no entanto, que o processo de aprendizagem se deu de forma coerente, com dificuldades, é claro, mas os processos nos mostram ser possível este desafio. De forma que torna possível uma ampla visão da realidade desta comunidade, onde os próprios educandos apontam aspectos da realidade em que eles estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão**. In: SECAD; RAAAB. *Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília: Unesco, MEC, RAAAB, 2005.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**.

JESUS, Gidelmo Santos de. **A Luta Pela Terra e a Consolidação do MST no Município de Poço Redondo/SE – 1996/2000** - Trabalho de Conclusão do curso de Licenciatura em História apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba em Maio de 2008.

MEC, Ministério da Educação. **Percurso Formativo. Pro Jovem Campo Saberes da Terra.** Brasília DF, 2008.

SEED, Secretaria de Estado da Educação. **Projeto Pedagógico Pro Jovem Campo Saberes da Terra.** Aracaju SE, 2008.

Sobre os autores:

Gidelmo Santos de Jesus

Mestre em Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Especialista em Metodologia do Ensino de História pelo Centro Universitário Leonaro da Vince (UNIASSELVI); Especialista em Residência Agrária pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Especialista em Educação do Campo pela Faculdade São Braz (FSB); licenciado em História pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); estudante da Segunda Licenciatura em Pedagogia (FACOL). Educador da Rede Municipal de Ensino de Delmiro Gouveia/Al Email: gsjmst@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3133276254664765>

Odair Ledo Neves

Mestre em Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Especialista em Alfabetização e Letramento pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Especialista em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar pela Universidade de Brasília (UnB). Especialista em Gestão Pública (UNEB). Licenciado em Pedagogia (UNEB). Licenciado em Letras (UnB). Professor da rede municipal de Serra do Ramalho - BA. Professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia (FACITE). E-mail: odairln@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5144465651782992>

Romário Pereira Carvalho

Mestrando em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Especialista em Educação do Campo pelo Instituto Federal Baiano. Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: romariouneb@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6034517503617660>